

**VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: OLHARES
CURIOSOS E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFS-
CAMPUS LAGARTO-SE**

Rosana Rocha Siqueira¹
Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Mundim Vargas²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso desenvolvido no Município de Mata de São João, no Estado da Bahia, onde pode-se observar as interações da visita técnica como prática interdisciplinar, com vistas a relacionar teoria e prática e apresentar a percepção dos adolescentes sobre aspectos sócio ambientais encontrados na localidade. Neste sentido os alunos do 3º ano do ensino médio do IFS – Campus Lagarto (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia), acompanhados pelos professores de geografia, filosofia e história participaram de visitas com abordagens interdisciplinares com vistas a explorar a percepção dos estudantes quanto as apropriações e influências do turismo no espaço e na cultura do município de Mata de São João, onde está localizado o Projeto TAMAR, a Reserva ecológica Sapiranga e o Castelo Garcia D'Ávila.

Neste sentido, foi realizada pesquisa exploratória de campo, com a utilização de diário de campo e questionários aplicados aos alunos da amostra e aos professores, tanto na saída para visita, quando no retorno, com intuito de registrar as expectativas e as experiências dos participantes. Desta forma os professores puderam apresentar conteúdos da grade escolar inter-relacionados com as experiências vividas pelos alunos. Neste sentido, foi possível observar que os adolescentes percebem e organizam de forma diferenciada as percepções ambientais relacionando-as com seus interesses, identidades e curso do qual fazem parte, exigindo do professor abordagens diferenciadas.

Palavras-chaves: Adolescente, percepção, meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar professores e servidores esforçam-se para tornar as aulas mais atrativas e convergentes com a realidade dos alunos, embora o caráter disciplinar dos currículos e outros problemas de variadas ordens ainda sejam obstáculos à construção de conhecimento interdisciplinar. Desta forma, a visita técnica ao Município de Mata de São João/BA, apresentou uma oportunidade de refletir sobre estas questões e sobre as percepções dos alunos de cursos diferenciados.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

¹ Mestranda, PRODEMA-UFS- E-mail: hosanalilas393@yahoo.com.br

² Professora Orientadora, NPGeo/PRODEMA-UFS – E-mail: amundim@infonet.com.br

O projeto da visita técnica foi idealizado pelos professores de Geografia, História e Filosofia do IFS Campus Lagarto, na qual participaram as turmas do ensino médio integrado (terceiro ano) de Eletromecânica, Informática e Edificações. De acordo com projeto prévio a visita técnica vislumbrava os seguintes aspectos:

[...] explorar a interdisciplinaridade, desenvolvendo um projeto de aula mais participativa, lúdica e que proporcione aos educandos uma nova metodologia de aprendizado pautado na observação direta. Os professores de Filosofia, Geografia e História, pretendem através desta visita técnica explorar e aproximar – de modo mais intenso – o conteúdo visto em sala de aula com a região visitada. (MINORU, 2011, p.01).

2 PERCEPÇÕES E DIÁLOGOS

As problemáticas ambientais tornaram-se temas correntes na rotina escolar tendo em vista os desafios econômicos, sociais e ambientais relacionados ao processo de desenvolvimento. Neste sentido, observa-se a importância da percepção ambiental na formação dos técnicos em nível médio. É importante notar que a concepção de formação ampla e atenta ao panorama social e econômico de cada localidade entra em consonância com as novas dinâmicas globalizadas, que exigem dos atores sociais um leque cada vez maior de competências e habilidades flexíveis e variáveis de acordo com os novos desafios.

Ao assumir a dinâmica de mercado como pressuposto da organização espacial, estes modelos “naturalizaram” o capitalismo, como a única forma possível de conceber o desenvolvimento social, ao mesmo tempo, em que trabalhavam para a manutenção do *status quo* de uma sociedade desequilibrada e desigual”. (FANI, 1996, p.65).

Com efeito, Tuan (1980, p. 4) considera que “[...] a percepção é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é experiências [...] a visão de mundo é a experiência conceitualizada”. A percepção ambiental é abrangente levando-se em consideração as diversas variáveis culturais, econômicas e sociais dos atores envolvidos.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011



Figura 01- O sentir individual
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 02- Experiência coletiva
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 03- O compartilhar
Fonte: Siqueira, 2011.

Assim, pode-se considerar a visita técnica como uma prática interdisciplinar de campo, composta por uma ou mais aulas expositivas, com vistas a contemplar teoria e prática em uma única oportunidade, necessitando assim de planejamento prévio, logística, equipe de apoio e organização.

Neste sentido os professores envolvidos levaram em consideração as esferas social, ecológica, econômica, espacial e cultural (SACHS, 2002) em abordagem interdisciplinar. Assim, a busca pela interdisciplinaridade perpassa inclusive pela dificuldade de convergência com o termo em meio às abordagens diferenciadas, sendo confundido por vezes com a multidisciplinaridade.

Interdisciplinaridade: Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade; Multidisciplinaridade: Gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações que podem existir entre elas; Pluridisciplinaridade: Justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; Transdisciplinaridade: Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. JAPIASSU (1976, p. 73-74).

Nesta perspectiva, os professores buscaram oferecer aos alunos novas oportunidades de observação de locais com modelo de desenvolvimento diferenciado, fomentado pelo turismo, a existência de perspectivas solidárias e o respeito ao meio ambiente.

A apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos. Também perdura além do efêmero, quando se combinam o prazer estético com a curiosidade científica. (TUAN, 1980, p. 110).

Desta forma os professores puderam apresentar conteúdos inter-relacionados com as experiências vividas pelos alunos. Na abordagem filosófica salientou-se a importância de repensar um novo modelo de desenvolvimento mais sustentável e solidário, onde o ser seria valorizado ao invés do ter. Já nas locuções geográficas o foco abordado foi o uso do espaço e as interações e impactos da econômica local fomentada pelo turismo.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Do ponto de vista histórico foi realizada visita ao Castelo Garcia D'Ávila, uma importante construção medieval histórica do século XVI, sendo considerado ponto estratégico do domínio de terras na região. Como registro da visita os professores solicitaram relatórios técnicos, que futuramente poderão gerar uma exposição fotográfica com relatos das experiências.



Figura 04- Reserva Sapiranga
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 05- Abraço simbólico em gameleiro gigante
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 06 – Castelo Garcia D'Ávila
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 07- Aspectos do comércio
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 08 – Projeto TAMAR
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 09- Igreja de São Francisco.
Fonte: Siqueira, 2011.

Cabe ressaltar a Praia do Forte tem tradição turística por oferecer além das raras belezas naturais, diferentes opções aos visitantes, com destaque para o Castelo Garcia D'Ávila, a Reserva Sapiranga e o Projeto TAMAR, dentre outras atrações e pontos turísticos. Segundo informações³ da Fundação Garcia D'Ávila a Casa da Torre, conhecida como Castelo Garcia D'Ávila, foi erguida em meados de 1551, sendo tombada como patrimônio histórico em 1937, como forma de resguardar também o sítio arqueológico encontrado nas imediações.

O Projeto TAMAR (Programa Brasileiro de Preservação das Tartarugas Marinhas), conhecido atualmente como Projeto TAMAR- ICMBio foi criado em 1980, e realiza atividades exitosas no âmbito da preservação, pesquisa e manejo de espécies como as tartarugas e fauna aquática. Conta atualmente com 23 bases dispostas nas zonas costeiras estratégicas no litoral brasileiro, sendo uma das unidades localizada na Praia

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

do Forte/BA⁴. Desta forma observa-se que as experiências vividas em visitas técnicas como estas transcendem o conhecimento apresentado em sala de aula, ampliando a percepção e a visão de mundo dos sujeitos.

³ <<http://www.fgd.org.br/ecoturismo/index.html>>. Acesso em: 10 agos. 2011.

⁴ <<http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=64>>. Acesso em: 10 agos. 2011.

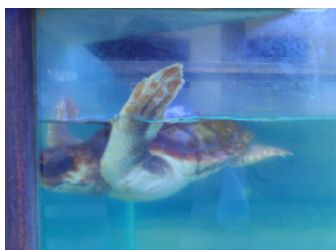


Figura 10- Projeto TAMAR
Fonte: Siqueira, 2011.



Figura 11- Peças arqueológicas do Castelo G. D'Ávila
Fonte: Siqueira, 2011



Figura 12- Maquete do Castelo Garcia D'Ávila
Fonte: Siqueira, 2011



Figura 13- A exposição do palestrante complementou a abordagem dos professores
Fonte: Siqueira, 2011.

2.1 Desafios do ensino médio integrado

Neste sentido cabe salientar o grande desafio do modelo educacional integrado que geralmente recebe alunos entre 14 e 16 anos saídos do ensino fundamental, e busca equalizar disciplinas do ensino médio juntamente com o ensino técnico

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

profissionalizante, integralizados no período de quatro anos. Atender as expectativas educacionais contextualizando com as vivências dos sujeitos torna-se uma missão instigante para o professor, que deve receber apoio e liberdade da escola para adequar suas propostas, uma vez que a instituição recebe sujeitos com histórias e saberes diferenciados, que em sua maioria optam por uma profissão de forma incipiente, sem de fato conhecer o universo e as práticas do ofício.

Neste sentido observa-se a importância da percepção ambiental na formação dos técnicos, uma vez que o Plano de Diretrizes da Educação Profissional (2008) formulado pelo MEC (Ministério da Educação) considera que:

[...] a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. (Concepções e Diretrizes, MEC, 2008, p.09)

Percebem-se os esforços para a transposição de uma categoria de ensino limitada e especialista, para a formação de atores sociais com visões mais amplas tanto do global quanto do local, preservando-se ainda o caráter especializado do ensino profissionalizante. Neste sentido a Educação Ambiental (EA) pode colaborar no processo de sensibilização dos estudantes, uma vez que:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Dias, 2004, p. 202).

Desta forma, faz-se necessário conhecer aspectos sobre a percepção ambiental dos estudantes no tocante ao seu papel como futuros técnicos, cidadãos cuja reflexão crítica parte rumo ao que chamamos de sustentável.

3 METODOLOGIA

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Foi realizado estudo de caso com pesquisa qualitativa, com observação participante, uma vez que uma das pesquisadoras acompanhou o grupo na visita técnica. Neste sentido a pesquisa realizou-se no período de 04 a 05 de junho de 2011. Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos dois roteiros de entrevistas com questões abertas, um para professores e servidores e outro para alunos, sendo aplicados na saída (de Lagarto rumo ao Município de Mata de São João) e no retorno. Quanto à análise dos dados foi observado o conteúdo das entrevistas no tocante a percepção expressada pelos participantes.

As entrevistas da saída tiveram enfoque nas expectativas dos professores, servidora e dos alunos com as seguintes questões:

1. O que espera encontrar nos locais da visita?
2. A visita técnica terá importância para o currículo do curso técnico e para o ensino médio?

Já as questões do retorno basearam-se nas experiências vividas tanto pelos alunos, quanto pelos professores e a servidora entrevistados:

3. A visita técnica atendeu as expectativas? Em que aspectos?
4. Quais os pontos positivos e negativos? O que poderia melhorar?
5. Algum aspecto causou surpresa?

No universo de 42 alunos que participaram da visita técnica, foram selecionados dois alunos de cada um dos cursos de Eletromecânica, Edificações e Informática, formando a amostra de 6 alunos, 2 de cada turma.

O roteiro realizado teve como pontos de destaque: Visita a Reserva Ecológica da Sapiroanga (Mata Atlântica secundária); Visita ao Projeto TAMAR (Tartarugas marinhas); Visita ao Parque Histórico Garcia D'Ávila (ruínas do castelo), visita a rua comercial de Mata de São João. Destacando-se que alunos e professores pernoveram em um albergue da cidade.

4 RESULTADOS

Em linhas gerais os alunos apresentaram-se bem ansiosos e curiosos em relação à visita técnica, visto que iriam sair do Estado de Sergipe rumo a Bahia, local que para muitos era desconhecido. A viagem realizada de ônibus (cedido pela Prefeitura Municipal de

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Lagarto/SE) propiciou a oportunidade de realizar as entrevistas individualmente com alunos e professores.

Quanto aos alunos a maioria citou que a visita iria ser “útil”, “proveitosa” para o ensino médio, as provas do vestibular, mas que para o curso técnico não teria “aplicação”, neste sentido cabe explicar que os Curso de Ensino Médio Integrado em Edificações, Eletromecânica e Informática, possuem disciplinas da grade curricular do ensino médio e disciplinas específicas do ensino técnico profissionalizante. Dos seis alunos (as) entrevistados (as), apenas duas alunas do curso de edificações observaram oportunidade de veiculação da visita com a parte teórica do curso técnico e médio em conjunto, devido ao estudo da arquitetura histórica em contraste com a contemporânea. Todos os alunos citaram a importância da integração intra e inter-turmas, visto que foi percebido pelos professores que os jovens estavam separados por grupos distintos. Esta foi a principal preocupação da servidora (pedagoga) ao observar o isolamento de alguns grupos de alunos. Este aspecto confirmou-se até o retorno da viagem onde os grupos de alunos de turmas distintas permaneceram afastados mesmo com muitas chances de integração fomentadas pelos professores, embora os alunos que participaram da entrevista afirmassem que houve integração durante a visita.

De forma geral os alunos apresentaram expectativas de encontrar: monumentos históricos, belas paisagens, animais, pássaros e insetos na reserva ecológica de Sapiiranga, pontos culturais com artesanato, museus. Destacaram a curiosidade em conhecer o Projeto TAMAR e a vida marinha. Estes aspectos foram alguns dos destaques citados como experiência vivida pelos alunos no retorno, onde acharam importantes e positivas as abordagens dos professores.

Quanto aos aspectos negativos, o valor das mercadorias vendidas na cidade, bem como dos locais como bares, restaurantes e lanchonetes surpreenderam os alunos, além da ausência de animais na reserva ecológica (talvez devido à presença constante de visitantes e alguns moradores com carros e motos), além da ausência de banheiros, pontos para venda de alimentos e policiamento, uma vez que a trilha pode ser extensa.

Em consequente observa-se que os adolescentes possuem interesses diferenciados que interferem no modo com que organizam suas percepções, classificando-as como “úteis”, “parcialmente úteis” “não aplicáveis a vida profissional”. Nem todos os alunos observaram as experiências em sua totalidade, resquícios que demonstram que a própria

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

estrutura do currículo escolar insere o conhecimento e o próprio aluno em compartimentos disciplinares, onde a visão interdisciplinar tenta ganhar espaço, frente à emergência e concorrência dos vestibulares e da inserção dos mercados de trabalho.

Será possível usufruir as vantagens de uma cultura material sem sofrer seus inconvenientes? Será que entre o antigo e o novo há possibilidade de um casamento feliz? Não temos uma resposta para esta questão central para nós hoje, mas não creio na felicidade de uma humanidade privada de toda atividade física, de todo trabalho manual, totalmente entregue ao governo da máquina industrial. Existe um prazer profundo em preparar pessoalmente aquilo que se quer oferecer ao convivas, em usar uma criatividade modesta, de resultados efêmeros, mas cuja combinação sutil define em silêncio um estilo de vida, circunscreve um espaço próprio. A multiplicidade das práticas dos gestos técnicos configura a vida cotidiana e a riqueza do tecido social depende dela. (CERTEAU, 199, p.. 285).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos professores e as servidoras, ambos consideraram que os objetivos foram alcançados, dos quais foi possível apresentar os alunos um ambiente novo com diversas interações antrópicas, bióticas e abióticas. Embora diante das análises considera-se que os objetivos foram parcialmente alcançados, uma vez que os adolescentes vivenciam e organizam suas percepções de forma diferenciada relacionando-as com seus interesses pessoais e profissionais. Neste sentido para os alunos de Eletromecânica e Informática não houve consonância entre a visita e suas disciplinas do curso técnico, considerando o aprendizado “útil” para vida pessoal e para o vestibular. Somente os alunos do curso de Edificações perceberam o conhecimento como importante de forma geral, profissional e pessoal. Esta análise indica a necessidade do aluno reconhecer-se inserido no contexto de problemáticas locais e globais onde as questões sócio ambientais perpassam por variadas profissões e ramos do conhecimento, além das diversas escolhas das quais o cidadão precisa optar durante sua trajetória.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Assim, os professores e servidores como profissionais da educação possuem o desafio de caminhar junto a estes alunos trabalhando com abordagens diferenciadas, considerando suas identidades, percepções e experiências como parte de um conhecimento em construção, integrado com outros saberes e contextualizações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC, Ministério da Educação. **Concepção e Diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. v.2. Trad. Ephraim F. Alves e Lúcia E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 372p.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004, p. 202.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FANI, A. C. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HICITEC, 1996. 150p.

MINORU, Antônio. **Projeto de Visita Técnica Interdisciplinar**. Lagarto-SE: IFS-Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, 2011. 3p.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3.ed. Rio de Janeiro, Garamond, 2002, 96p.

TUAN, Yi: Fu. **Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFER, 1980. 288p.